

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XI

FEVEREIRO, 1879

N. 2

MEDICINA

O DELIRIUM TREMENS E A DIGITALIS

Pelo Dr. J. L. Paterson.

Na *Gazeta Medica* de Junho de 1877 publiquei um caso de cura rapida, ia quasi a dizer instantanea de delirium tremens, por uma dose alta e unica de tinctura de digitalis. Sou agora levado a publicar outro facto semelhante, na convicção de que este tratamento, originado de um accidente feliz, e primeiro introduzido na pratica pelo fallecido Dr. Jones, de Jersey, não tem tido aqui, nem em outros logares, a acceitação que elle com certeza merece.

De facto, eu não conheço nenhum outro medicamento que tão perfeitamente como este realise o bello ideal de um antidoto, acalmando tão prompta, silenciosa e completamente essa agitada perturbação a que chamamos delirium tremens, como se fôra a agua lançada na fervura.

—A. B. de 59 annos de idade, portuguez, muito affeito ao abuso das bebidas alcoolicas e especialmente da cachaça, foi ao Bomfim em *bond* namanhã de sexta feira 20 de Dezembro ultimo, e voltou do mesmo modo á tarde. Ao chegar a casa, nos Barris, elle e outro companheiro deram cabo de um abacaxi inteiro, regando-o com uma quantidade correspondente de vinho.

Achando-se indisposto nos dous seguintes dias, sabado e domingo, não sahio de casa.

Na segunda feira de manhã foi a casa de um seu irmão, que morava perto, queixando-se de uma dôr no lado, e pediu-lhe uma receita que eu lhe dera algum tempo antes para uma dôr semelhante.

Constava esta receita de dous papeis de jalapa e cremor de tartaro com uma gotta de oleo de croton em cada um; mandou-a aviar, e tomou uma d'aquellas doses n'essa mesma noite.

Tendo vomitado o remedio, que, por isso, nenhum effeito purgativo produziu, tomou a segunda dose pela manhã. Vomitou-a egualmentê, e não teve nenhuma evacuação alvina.

Sentindo-se cada vez peor voltou para casa de seu irmão. Fui chamado a vel-o n'essa mesma noite, mas recolhendo-me tarde não o pude visitar, nem n'essa noite nem antes da tarde do dia seguinte, quarta feira, quando soube das precedentes particularidades, e ainda mais, que em toda a noite de terça feira não dormira um momento, queixando-se muito de uma dôr violenta no epigastrio e em todo o ventre; que ás 6 horas da manhã tivera um forte ataque convulsivo com perda dos sentidos; e que seu irmão mandando-me de novo chamar, e não sendo eu encontrado em casa, recorrêra a um collega que applicára sinapismos em diversas partes do corpo, e receitára uma dose alta de oleo de croton, que seria seguida, em caso de necessidade, de um clyster purgativo. Tudo isto se tinha applicado quando eu o vi, mas sem produzir o desejado effeito, tendo o doente soffrido novo ataque convulsivo ás 11 horas da manhã.

N'estas circumstancias limitei-me a aconselhar outro clyster purgativo, e não tornei a ver o doente senão na noite seguinte, quinta feira, quando fui outra vez chamado.

Soube então que depois do segundo clyster purgativo elle obrára muito copiosamente durante a noite inteira, que estivera ao mesmo tempo muito inquieto, delirante,

sem dormir; que desde o meio dia o delirio se tornára mais pronunciado e violento, a ponto de serem precisas varias pessoas para o conterem na cama. Quando o vi apresentava todos os symptomas caracteristicos de delirium tremens, ditos incoherentes, procurando agarrar objectos imaginarios, desatando suppostas linhas que lhe enleavam as mãos, subitos e violentos ímpetos de levantar-se da cama etc.

Pensando que não havia tempo a perder, receitei-lhe uma poção contendo 15 grammas de alcoolatura de digitalis em agua de canella, para tomar de uma só vez.

Ao amanhecer do dia seguinte recebi um bilhete do irmão dizendo-me que o doente vomitára o remedio meia hora depois de ingerido, e que toda a noite estivera muito mais agitado, de tal sorte que, sendo elle um homem robusto, foi forçosô ligal-o com cordas.

Visitei-o ás 9 da manhã, e encontrei-o com os pulsos fortemente amarrados um ao outro sobre o peito, mãos muito congestas e inchadas, uma corda passada de um a outro lado da cama sobre o peito, outra passando sobre os quadris, e as pernas e pés egualmente ligados.

Pedi a garrafa do remedio para ver, e ficou desde logo patente o mysterio. Por um erro imperdoavel do pharmaceutico, o doente bebêra 15 grammas d' alcoolatura d'aconito, e, felizmente para nós, medico, pharmaceutico e doente, este vomitára pouco depois a poção. Com quanto já passado o caso, eu, o menos interessado, sou o unico dos tres que dei a esta circumstancia alguma consideração mais do que um passageiro levantar de hombros!

Tendo feito aviar a receita em minha presença, mandei dar o remedio de uma só vez, e dei ordem para que logo que o doente ficasse tranquillo, o curô esprava succedesse em meia hora, o desamarrassem, e o deixassem no maior socego possivel.

Bebou elle o remedio, deixando, todavia, uma pequena

porção, talvez a sexta parte, que obstinadamente recusou engulir.

Em meia hora ficou perfeitamente quieto e docil, pelo que foram logo tiradas as cordas, e outras applicações.

Durante o dia tornou-se cada vez mais senhor de si, e racionavel em suas respostas, estando deitado, quasi sempre com os olhos fechados, mas sem dormir, queixando-se de dôres, principalmente nas mãos e nos pulsos, e tomando a miudo uma chicara de sôpa de gallinha. A's 10 horas cahiu em somno profundo, e só accordou na manhã seguinte, com a cabeça inteiramente livre, mas queixando-se ainda muito das dôres nos pulsos, que estavam inchados e quentes.

Não havia calor na pelle, mas o pulso era pequeno e veloz, a 114, tendo sido cheio, e normal em frequencia antes da administração da digitalis.

Este effeito da digitalis sobre o pulso, julgo tel-o observado em todos os casos em que a administrei em doses de 15 grammas.

O doente conservou-se por muitos dias fraco e sem appetite; um dos pulsos cobriu-se de bôlhas, mas os symptomas cephalicos não se repetiram.

Lembro-me de que alguns collegas amigos, conversando ácerca do meu ultimo caso, suggeriram a ideia de que a rapida melhoria do estado d'aquelle doente poderia ser devida ao profundo somno em que elle cahiu, crise natural, diziam, do delirium tremens, a qual veio talvez *depois*, e não *por causa* da administração da digitalis. Similhante explicação não procede no presente caso, visto que a acção neutralizadora da digitalis sobre a excitação cerebral manifestou-se logo, doze horas antes que viesse o profundo somno, que foi, nem mais nem menos, o cêhir do panno sobre a última scena do drama.
